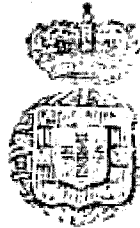


GAZETA DO RIO NEIRO.

DE J A



SABBADO 6 DE JANEIRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Recti que cultas pectora roborant. H O R A T I O

NO Periodico *Revista Encyclopedica*, de Maio do anno passado, se lê hum artigo sobre o *Egypto*, que ha de satisfazer a curiosidade do Leitor. Elle tem por objecto a segunda viagem de *M. Cailliaud* nos desertos do *Egypto*, e dá novas luzes á Historia e á Geographia.

M. Cailliaud continua a fazer descobertas cada vez mais interessantes nos desertos, que cercão o *Egypto*. Por sua perseverança, e por seu zelo, este joven viajante justifica a protecção, que lhe concede o Governo *Francez*; sua última digressão o levou mui longe da direcção d'Oest; agora se vai chegando ao *Egypto*. Tudo annuncia que antes de voltar á *Europa*, terá descoberto terras proprias a fazer conhecer os caminhos, que conduzem ao interior da *Africa Oriental*.

Por cartas precedentes, eu sabia que *M. Cailliaud*, depois de ter visitado as ruinas de *Memphis*, em Novembro de 1819, se dirigiu sobre a *Oasis de Siwah*, pela estrada do *Fayum*. As ultimas cartas, que recebi d'elle, em data de 14 de Janeiro passado, e as de *M. Drovetti*, de 14 de Fevereiro, me informão que chegou felizmente a passar todos os obstaculos, e vencer todos os perigos de huma derrota, que nenhum *Europeu* havia ainda seguido; que visitou, e observou por miudo não só o paiz de *Siwah* e seus monumentos, mas tambem a pequena *Oasis*, onde não havia penetrado viajante algum moderno. Daremos aqui detalhes curiosos sobre os lugares e os desertos, que elle percorreu.

Na Provincia do *Fayum*, achou felizmente hum *Cheykh*, que á força de dinheiro consentio em conduzi-lo a *Siwah*; nem na *Alexandria*, nem em *Terraneh*, tinha podido descobrir hum só *Cheykh*, que se quizesse arriscar á empreza. Todos tem ainda presentes á memoria os perigos, que correu o Coronel *Boutin*, na viagem de *Siwah*. Tudo quanto *M. Cailliaud* havia sentido de fadiga e de difficuldades nas suas primeiras viagens, não se pôde comparar ao que soffreu nesta. Huma estrada laboriosa e perigosa, e sobretudo o fanatismo dos habitantes de *Siwah*, lhe opposerão obstaculos imprevistos; duas vezes a sua tropa foi obrigada a tomar armas, e a bater-se contra os *Arabes Mighrebias*; depois de percorrer aquelles desertos *dezenove dias*, e ter feito quinze jornadas de dez a doze horas por dia, chegou em fim a *Siwah*. Aquelles mesmos, que houverem corrido os desertos da *Lybia*, não poderão facilmente conceber huma idéa exacta das fadigas de semelhante viagem.

Chegado a seu destino, *M. Cailliaud*, sem perder hum instante, visitou os templos, que contém a *Oasis*; medio-os, e desenhou-os. Estes templos são tres: o 1.º he *Egipcio*, os outros dois são de construcção *Grega*; além disto ha hum grande numero de hypogeus. As ruinas *Egipcias* situadas em *Dumbede*, parecem os verdadeiros restos do templo famoso de *Jupiter Ammon*; era cercado de duas muralhas; o seu comprimento devia ser de quarenta e cinco a cincoenta metros (20 a 23 braças) (1). Abaixo do templo ha hum grande caminho subterraneo,

(1) O que resta tem 5 braças; esta medida concorda com a de *Bretune*, que dá 32 pés *Inglezes*; *Horneman* dá 10 a 12 passos de comprimento.

e hum retiro, que podia servir aos oráculos. *M. Cailliaud* não se limitou a observar os monumentos, e a tirar plantas exactas d'aquellas ruínas; examinou com cuidado as produções e o estado físico do paiz, a extensão de seu territorio, o commercio dos habitantes, suas manieiras e seus costumes. Eis-aquí huma das circumstancias da descripção, que elle fez; grande parte da Cidade de *Siwah* he formada por huma construcção extravagante; he hum grande corpo de edificio em hum só massisso, cujas paredes tem quarenta e cinco e até sessenta e cinco pés (*Franceses*) de elevação; as casas tem dez andares. Alli ha huma população de duas mil almas, que o author compara a hum formigueiro. Só os homens e as mulheres cazadas podem habitar neste immenso bairro. Existem outras construcções á parte, onde morão os moços, e os homens solteiros.

O viajante demorou-se em *Siwah* quinze dias. Teve tempo de executar todo o plano de trabalho, que elle havia traçado. As observações de latitude, que elle fez, dão huma posição, que differe pouco da que assignara *Brown*.

Vinte legoas a Oeste de *Siwah* ha hum lugar chamado a Ilha de *Araschia*; affirmão que alli se achão monumentos; *Mr. Cailliaud* fez muitas tentativas para lá entrar, mas os habitantes prohibirã com a maior obstinação que chegasse a ella. Em fim recorreu a mil ardis; tudo foi inutil, e os seus projectos se mallograrão como os de *Brown*. Depois de fazerem hum grande conselho, os habitantes declararão que primeiro morrerião todos, que deixassem chegar á Ilha misteriosa. Pertencem que ella contém o alfanje e o sinete de hum propheta, e huma superstição arraigada lhes persuade que, levados aquelles talismans, está perdida a sua liberdade. Assim o caminho desta Ilha por *Siwah* ficará muito tempo impenetravel aos *Europeus*. Porém, ainda mais temoso que os habitantes, nosso viajante concebeu o projecto de hir por *Alexandria*; elle se lisongeia de passar desta Cidade á *Oasis d'Audjetah* e a *Baganzy*, onde ha dois templos. Dalli pode em sete dias hir ter a Ilha de *Araschia*. He manifesta a constancia inabalavel, que anima nosso viajante.

Mr. Cailliaud terá sem duvida huma descripção fiel da fonte chamada por *Dialro* e *Quinto Curcio*, fonte do Sol, e que passava por ser humas vezes fria, outras quente. *Brown* affirmo o facto; *Mr. Delzoni*, que se diz ter visitado esta fonte, nos fará sem duvida brevemente conhecer o resultado de suas observações.

Seguindo huma derrota mais meridional do que aquella que o havia levado a *Siwah*, *Mr. Cailliaud* chegou á pequena *Oasis*; dalli he da-

tado a sua ultima Carta. Achou no caminho hum lago de agua salgada de duas legoas de comprimento de L Este a Oeste. He provavel que seja hum lago de sal alcalina natural; este ponto se verificará brevemente pela analyse da agua, do que o viajante me remette huma garrafa. Resulta das observações de latitude, que *Mr. Cailliaud* fez na pequena *Oasis*, com *Mr. Le Texier*, aspirante da marinha da primeira classe, que este paiz esta mais ao Norte do que se era segundo as indicações vagas das cartas. Eu havia concebido o mesmo resultado, na expedição do *Egypto*. Percorrendo a cadeia lityca entre *Monsalat* e *Fayoum*, eu havia reconhecido varias estradas, que conduzem á pequena *Oasis*, e que se dirigem ao Nor-Nor-Oeste, partindo de *Dalgeh*, e do paralelo de *Meslany*, o qual corresponde a 27 graos 42 minutos. *Mr. Cailliaud* achou que a latitude da capital da pequena *Oasis* era 28 gr. 21 min. 53 seg. Eu vi em *Dalgeh*, arroz, tamaras e diversas fructas, que os *Arabes* da *Oasis* levavão a vender alli. As tamaras das palmeiras de *Oasis* tem huma grande reputação.

M. Cailliaud, chegando á pequena *Oasis*, pelos 10 de Janeiro, tinha o projecto de se demorar dois mezes; occupava-se em levantar hum plano topografico de todo o paiz, não sem ouvir em torno de si as frequentes murmurações dos habitantes. Até 14 não tinha ainda achado algum grande monumento; mas tinha visto muitas ruínas de habitações em terra, e os restos de hum arco de triumpho Romano.

M. Cailliaud tem tenção de continuar sua derrota para o Sul, e visitar as outras *Oasis*, que lhe resta percorrer: a de *Farahé*, 4 dias de viagem da pequena *Oasis*, onde não penetrou *Europeu* algum; a de *Dahel*, que *Mr. Desvetti* visitou modernamente, e que *Mr. Belzoni* viu igualmente; em fim a de *Kargeh*, onde o nosso viajante descobriu monumentos tão preciosos na primeira viagem...

Já recebi de *M. Desvetti* huma ampla descripção da *Oasis*, chamada *Dahel*, onde ha ruínas de templos, e hum muito grande numero de Villas. O de *Batat*, até onde elle chegou, he a O. e Nor-Oeste de *Kargeh*, perto de cem legoas do caminho d'Elvi. *M. Desvetti* he o primeiro *Europeu*, (creio) que visitou este paiz remoto.

Do que hea dito se mostra, que apesar das descripções dos antigos e dos authors *Arabes*, não se tinha huma idea clara do numero, e da posição desses desertos do *Egypto*, nos quaes os antigos davão o nome de *Oasis*. Contavão-se sómente tres; agora temos cinco, a saber: *Si-*

wah, a pequena *Oasis*, *Farafra*, *Dakel*, e a grande *Oasis* de *Thebas*. Deveremos a nossos viajantes a descoberta e o conhecimento exacto das tres entremedias, e huma descripção perfeita dos monumentos situados nas duas extremas.

M. *Caillaud* e seu companheiro tunão as alturas meridionaes de todos os lugares, que visitão; com o socorro de hum excellente chronometro de *Breguet*, determinão as longitudes. He para temer que as variações da temperatura, e os abalos inevitaveis, que resultão do transporte sobre camelos, desarrangem o andamento do chronometro; mas os nossos viajantes supprirão com distancias da lua. M. *Caillaud* tambem levou huma agulha azimuthal, hum optimo sextante com horizonte artificial, hum ocular astronomico, varios barometros, e thermometros, sondas, reagentes, niveis, e diversos instrumentos de physica. Assim as Sciencias, bem como a *Geographia* e antiguidades, podem esperar de suas viagens resultados exactos, e que não deixarão de ser importantes.

Jomard, do Instituto.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 2 do corrente. — *Cabinda*: 30 dias; B. *Trajano*, M. *Francisco Candido da Silva e Carvalho*, C. a *Manoel Gonçalves de Carvalho*, escravos. — *Pernambuco*: 9 dias; E. *Cometa*, M. *Bento José Francisco Fortes*, C. ao M., e calhão, farinha de trigo e sola.

Dia 3 dito. — *Liverpool*: 65 dias; B. *Ing. Two Sisters*, M. *Thomas Watson*, C. a *Finnie*, manteiga e fazendas. — *Duis*: 69 dias; B. *Ing. Harmony*, M. *Robert Gibson*, C. a *Delile Manson*, sal, manteiga e vidros. — *New Castle*: 60 dias; B. *The Northumbrie*, N. *George Johnson*, C. a *Green*, carvão, louça e vidros. — *Pernambuco* por *Bahia*: 12 dias; B. *Amer. Spartan*, M. *Josiah Cooper*, C. a *Maxwell*, bacalhão. — *Parati*: 6 dias; L. *Vontade de Deus*, M. *Antonio José*, C. ao M., agoardente. — *Dito*; dito, L. *Santa Rita*, M. *Narcizo Gomes*, C. ao M., dito. — *S. Matheus*: 10 dias; L. *S. José Vender*, M. *Mannel dos Santos Barboza*, C. ao M., farinha. — *Illa Grande*: 3 dias; L. *S. José*, M. *José Gabriel de Oliveira*, C. a *José Caetano Travassos*, agoardente e assucar.

Dia 4 dito. — *Trieste*: 80 dias; G. *Ing. Sophia*, M. *Abraham Samo*, C. a *Le Breton*, trigo e azeite. — *Rio da Prata*: 15 dias; B. de guerra *Hesp. Achilles*, Com. *D. Pedro Hur-*

Em outro V.º do mesmo interessante jornal, se tem as seguintes noticias.

Mr. *Muthreu* vê nos combros da *Zelandia* monumentos celticos, do tipo dos quaes os *Saetredotes* *Druidas* pregão seus dogmas. Achar-lhes muy pouca elevação acima do nivel do preamar, muito pouco espaço na chapada, formas muito identicas nas partes expostas ou rão aos estragos do mar; em fim são muito dominadas pelas dunas para haverem nunca servido de diques e de lugares de refugio.

Mr. *Dameje* demonstra que hum altar, que se acha no museu de *Toulouse*, pertence ao culto do Sabeísmo... Lê-se com o mais vivo interesse a passagem de Mr. *Dulaure* sobre as cidades, os lugares de habitação, a architectura civil e militar dos *Gallios* antes dos *Romanos*. *Civitas*, que significara huma nação entre os *Gallios* independentes, era huma cidade capital para aquelles que havião passado por baixo do jugo de *Roma*. *Oppidum* era, não huma cidade, mas huma fortaleza como deshabitada em tempo de paz, e que defendida por hum recinto de muralhas, continha especies de cabanas.

tado de Cerqueira. — *Stockholmo*: 90 dias; B. *Sacc. Thomaz*, M. *J. J. Ambrosius*, C. a *Brown Watson*, breu, alcatrão, madeira e tijolo. — *Alivante*: 80 dias; B. *Ing. Nancy*, M. *William Marquand*, C. a *Le Breton*, vinho. — *Portsmouth* (N. H.): 93 dias; B. *Amer. Annah*, M. *Theodoro J. Harris*, C. a *Maxwell*, taboado, carne salgada, manteiga, bacalhão e massaive. — *Illa Grande*: 4 dias; L. *Bom Succeto*, M. *Francisco da Silva*, C. ao M., café e agoardente. — *Dito*: 3 dias; L. *Belisario*, M. *José Francisco Gonçalves*, C. ao M., cal e agoardente.

S A H I D A S.

Dia 2 do corrente. — *Laguna*: B. *Belisario*, M. *José Fernandes Martins*, lastro. — *Porto Alegre*: E. *Emilia*, M. *Daniel Gomes dos Santos*, agoardente, fumo e bacalhão.

Dia 3 dito. — *A' Pesca*: G. *Ing. Anthony Storry*, M. *John Gipson*, lastro. — *Bahia*: E. *R. Afra*, Com. o Cap. *Ten. José Ignacio Maia*. — *Porto*: B. *S. Luiz Rei de França*, M. *José Francisco Leça*, generos do paiz. — *Rio Grande*: B. *Bom Jardim*, M. *Manoel dos Santos Lara*, sal, vinho e assucar.

Dia 4 dito. — *Parati*: L. *Bom fm*, M. *José Mathias*, lastro. — *S. Sebastião*: L. *Espirito Santo*, M. *Francisco José de Souza*, lastro.

A V I S O S .

Annuncia-se a sahida do 6.º tomo das *Memorias Historicas da Rio de Janeiro* por Mon-
senhor *Pizarro*, para que possã os Senhores Subscriptores progrema-lo nos lugares, em que fizerão
as suas Assignaturas. Ficão no Prelo os tomos 3.º, 4.º, e 5.º, que sahirão com a brevidade pos-
sivel, e no 6.º, e 7.º se publicará a Lista de todos os Senhores, que cooperarão para a im-
pressão da dita Obra com a sua subscripção, a qual ainda continua nos lugares do costume.

Caldineira, mestre Cabeleireira da Família Real, e sua consorte, molista, tem ambos a
hora de participar ao publico que o seu estabelecimento de rua dos *Rozarios*, acaba de ser trans-
ferido para a rua do *Quilote* N.º 65, entre a rua da *Quitanda* e a dos *Ourives*, e que receberá
de *França* hum sortimento completo de fazendas de molaço gosto, taes como cupinhos e
gargamilhas de cassa, roupinhas e garruças em seton, plumas e penachos de todas as cores,
vestidos de filó e seda, tiras bordadas, realtas e setas, sapatos e botins para crianças; flores e
grinalhas, expigas de ouro e prata, miças de sel de todas as qualidades, sajas pretas, litas
lavradas largas, e estreitas da ultima moda, lenços e malles de seda, e de ponta de meia, cor-
dões de seda de todas as cores, chállet de lã, e tambem hum grande sortimento de agoa da
Colonia, o que tudo elles vendem muito em conta.

Francisco José Fernandes Barbosa faz sciencia á Praça, que mudou a sua residencia e
escritorio para a rua dos *Cachorros*, entrando de rua *Pesadões* á esquerda, segundo andar N.º 6.

Quem quizer comprar humas terras na rua da *Cadeia Nova*, que fazem frente para duas
ruas, e em huma frente já tem as paredes prontas para cazas com portadas de pedra de cantaria,
tres braços de frente, e vinte e seis de fundo, e as jalsas de muros de pedra, fechadas com hum
porta em cada frente, em terras proprias, procure a *Antonio Francisco de Almeida*, em casa de
Capitão *Manoel Joaquim de Carmo*, *Cidade Nova*.

Francisco José de Couto, que se acha casado na Villa de *Macald*, com *D. Maria There-
za de Jesus*, viuva do Capitão *José Moreira do Couto*, está procedendo a Inventario dos bens do
cazal para dar partilhas a tres filhos menores, e portanto faz publico a todas as pessoas, que
tiverem tida conta com o dito fallecido seu antecessor, e a que este seja responsavel por alguma
quantia, que devem appresenta-las depois de legalizadas perante o Juizo do Inventario no termo
de sessenta dias a requererem o que lhes convier.

A quem faltar huma negra de nação *Gangueta*, por nome *Theriza*, boçal, falle com o
Capitão do Mato *Manoel José Domingues*, na rua *Nova do Senado*.

Quem quizer comprar huma padaria no *Largo do Corde*, na esquina da rua dos *Siganos*,
dirija-se a mesma casa para tratar com seu dono.

No dia 8 de Janeiro de 1822 abre-se o Collegio de *D. Marianna*, na rua das *Violas*
N.º 32, os Professores de Musica, Dança, e Desenho, continuão como o anno passado.

No dia 11 de Dezembro desapareceu hum molequinho de 12 a 13 annos por nome *José*
nação *Misombique*, com hum na meia lua na testa com as pontas viradas para o centro, hum e de
conta no peito direito, e no esquerdo huma coroa, cara redonda, e muito gordã, quem delle
tiver noticia, ou quizer denunciar quem o hurtou, dirija-se á rua larga de *S. Joaquim* N.º 72
ao sahir ao *Campo de Santa Anna*, que receberá boas alviçaras.

Na rua das *Violas* N.º 23, vende-se huma escrava sem manchas, cozinha bem e faz to-
do o arranjo de huma casa, e sabe tambem lavar de rio.

José Bernardo Pereira, avisa a quem convier que perdeu huma letra da quantia de 1:000.000
de réis, aceita por elle mesmo sem sacador, e como pode por este acaso sobrevir qualquer acou-
tecimento, fica por este aviso a dita letra nulla e sem valor.

Vende-se a casa de sobrado N.º 4, na rua dos *Ourives*, lado direito; quem a quize
comprar dirija-se á mesma.

Na rua dos *Invalidos*, lado esquerdo no segundo Sobrado em huma escola de meninas d
ler, escrever, contar, costurar, e bordar, abre-se tambem no dia 8 de Janeiro, Aula de meni-
nos das *Primeiras Letras, Grammatica Portuguesa e Latina*, por preço commodo, os Senhores pai-
de familia procurarão aos annunciantes no dito Sobrado.

Quem quizer comprar hum botequim defronte da Igreja do *Parto*, dirija-se no mesmo
ou na praça de *D. Manoel* N.º 32.

Aluga-se huma chacara, na ponta do *Cajó*, com cazas de virgola bem contentidas, e del-
los commodos para huma familia, quem a quizer alugar dirija-se a *Matta-cavallos*, detroute d
Capella do *Menino Deus*, a fallar com seu dono *Joaquim José de Silva*.

NA IMPRESSÃO REGIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO